

## EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORAS BOLIVIANAS NA FRONTEIRA DO VALE DO GUAPORÉ

Kary Jean FALCÃO<sup>1\*</sup>; Yenny Leños CLAROS<sup>2</sup>

1. Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Mestre em Ciência da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Administrativas e Tecnologias – FATEC nas disciplinas de História da Educação II e Educação para os Povos Tradicionais. Endereço Eletrônico: karyfalcao@yahoo.com.br.
2. Pedagoga pela Faculdade de Ciências Administrativas e Tecnologias – FATEC e Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela FATEC/RO. Endereço Eletrônico: jenny.22\_@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo descrever sobre atuação de professoras bolivianas e as suas contribuições para a Educação Escolar em Rondônia na medida em que os povos bolivianos possuem uma grande representatividade no Estado. A pesquisa foi realizada em dois momentos muito importante sendo uma etapa desenvolvida entre professoras bolivianas que atuam com o Ensino Fundamental em escolas públicas de Santa Cruz de La Sierra, Buena Vista e Guayaramerim - Bolívia e outra etapa com professoras bolivianas que atuam em escolas brasileiras em Porto Velho e Guajará Mirim - RO. O artigo apresenta as expectativas das professoras bolivianas em relação a sua atuação docente e como são superadas as dificuldades interculturais, bem como se a proposta curricular contempla a valorização da diversidade cultural e heterogenia linguística, analisando assim a necessidade de uma abordagem curricular multicultural dentro das escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professoras Bolivianas. Educação. Cultura. Diversidade.

### INTRODUÇÃO

Abordar a temática da prática pedagógica de professoras bolivianas em Rondônia, principalmente nas áreas de fronteira, permite-nos falar sobre diversidade cultural e heterogeneidade linguística, já que a região norte do país, por si só, se destaca por sua rica dimensão sociodemográfica, a fauna e a flora, a variedade de línguas históricas de nossas comunidades tradicionais com suas diferentes identidades, além do vasto espaço geográfico.

Dessa forma, essa realidade se tornou mais peculiar nas escolas, em razão do Estado de Rondônia fazer parte de uma extensa região fronteira, composta por variados grupos linguísticos e culturais que possibilitam a oportunidade de convivermos com numerosas comunidades indígenas e os povos remanescentes de quilombos do Vale

do Guaporé, bem como as contribuições dos povos bolivianos.

Esse artigo inicialmente abordará o contexto da fronteira rondoniense Brasil-Bolívia apresentando as questões geográficas, sociais e políticas, bem como as contribuições dos povos bolivianos para a formação cultural do Estado de Rondônia.

A pesquisa foi realizada em dois momentos objetivando verificar nos dois países pesquisados a compreensão por parte das professoras nos seus níveis de satisfação com a profissão docente; como se concebe a formação de professoras na Bolívia; e as relações de envolvimento dos docentes com os resultados esperados.

O primeiro momento da pesquisa aconteceu na cidade de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, nos meses de novembro e dezembro de 2014 contando com a colaboração de professoras de origem boliviana que atuam na *Unidad Educativa Luz y Saber* e o Diretor da Unidade o Lic.

\* Autor Correspondente

Miguel Angel Guzmán Raldes. A pesquisa continua durante os meses de março e abril de 2015 nos municípios de Porto Velho, Guajará-Mirim e Costa Marques – Rondônia com a participação de professoras de origem boliviana que atuam em salas de aula em escolas brasileiras.

É importante ressaltar que para a divulgação dos dados, os autores da pesquisa possuem documento de autorização tanto das professoras entrevistadas como da Unidade de Ensino visitada na Cidade de Santa Cruz de La Sierra na Bolívia através do responsável pela unidade. Já para as professoras entrevistadas e visitadas em Porto Velho, Guajará-Mirim e Costa Marques, o artigo optou por não divulgar seus nomes.

## **A EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA RONDONIENSE BRASIL-BOLÍVIA**

Com um limite territorial de 237.576 km, o Estado de Rondônia possui uma fronteira com a República da Bolívia de 1.342 km de extensão<sup>†</sup>. Dos 52 municípios que compõem o estado, os municípios de Porto Velho, Nova Mamoré, Guajará-mirim, Costa Marques, São Francisco do Guaporé, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, Cabixi e Pimenteiras do Oeste fazem fronteira com a Bolívia. Há locais de fronteiras que consiste em pequenos distritos, comunidades e vilarejos de populações tradicionais em uma região denominada Vale do Guaporé.

Segundo o IBGE, Rondônia é o 3º estado mais populoso da região norte sendo que parte dessa população é oriundo de vários estados brasileiros. O povoamento em Rondônia tem seu auge a partir dos grandes ciclos econômicos históricos: os dois ciclos da borracha e o ciclo do ouro.

Em decorrência do abandono de ações governamentais que promovessem o progresso na região, o primeiro ciclo da borracha, entre 1879 a 1912, trouxe um número muito grande de nordestinos que migraram para a região em busca de trabalho com a extração do látex.

Com o ciclo da borracha e os problemas relacionados ao transporte da matéria prima, o território passou por três “tentativas frustradas” na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré que contribuiu o surgimento das cidades de Porto Velho e Guajará Mirim e que segundo Oliveira (2007) o transporte da borracha era realizado pelo leito dos rios.

O segundo ciclo acontece no período da 2ª Guerra Mundial com uma negociação na produção da borracha na Amazônia. Nesse período foram desmembradas as terras do Amazonas e Mato Grosso e criado o Território Federal do Guaporé, hoje o Estado de Rondônia.

Em se tratando da necessidade do transporte do látex, Fiori (2012, p. 52) esclarece:

Apesar dos estoques potenciais do látex, a Amazônia apresentava um modelo de coleta artesanal lento e um sistema de transporte fluvial precário. Para dar conta da demanda pelo produto, a solução encontrada foi a injeção de muita mão de obra, por um lado, e a introdução do barco a vapor nos rios amazônicos, por outro. Assim, tendo como pano de fundo a grande seca que assolou o Nordeste em 1877 – que resultou em uma legião de flagelados pelas cidades nordestinas, principalmente no Ceará –, teve início o Primeiro Ciclo da Borracha, quando levas de nordestinos foram trazidas para a floresta incentivadas pelo próprio governo e por aliciadores representantes dos seringalistas.

A contribuição desses imigrantes durante todo esse ciclo econômico fez com que o território fosse não somente conhecido

<sup>†</sup> Dados extraídos do site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível no site:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=11>.

Acesso em 02/02/2016.

como o eldorado brasileiro além de rico em diversidade cultural.

Para Santos (2009, p. 13), o produto desses grandes ciclos originou na criação do Território Federal do Guaporé:

Politicamente, esse segundo ciclo da borracha, propiciou as condições necessárias para a criação do Território Federal do Guaporé (terras que hoje formam o estado de Rondônia). No dia 13 de setembro de 1943, no auge do Segundo Ciclo da Borracha, o então presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei 5.812, criando o Território Federal do Guaporé, com áreas desmembradas dos estados do Mato Grosso e Amazonas. Este fato modificou a estrutura político-organizacional da região, fixou a população urbana, ordenou o povoamento rural com base em novas concepções agrícolas, colonizadoras, e estimulou o comércio.

Com os grandes ciclos econômicos e os empreendimentos que esses processos trouxeram, Porto Velho recebe povos de muitas nações para o desenvolvimento local. Povos barbadianos, turcos, árabes e libaneses que ainda hoje de modo representativo fazem parte da sociedade portovelhense.

O fato da construção da Estada de Ferro Madeira Mamoré atribuir acesso até a cidade de Guajará-Mirim facilitou mais ainda o acesso de povos bolivianos em busca de novas oportunidades trazendo junto suas famílias. A partir da chegada desses povos podemos destacar a importância da cultura boliviana na educação no estado, não que a vinda dos bolivianos esteja estritamente relacionada a esse fator. A República da Bolívia, que durante toda a sua história foi assolada por constantes instabilidades políticas e sociais sofreu inúmeros golpes de estado. O território boliviano conta com nove estados, Pando e Beni fazem fronteira com o Brasil, delimitado em 3.400 km de extensão entre os dois países. (IBGE, 2015).

As crianças bolivianas que frequentam as escolas brasileiras

apresentam uma série de dificuldades de ensino. Muitos possuem um histórico muito diferente no acesso por não terem frequentado a Educação Infantil, entrando na escola somente com 06 anos e até mesmo aos 07 anos diferente das crianças brasileiras onde os municípios são responsáveis pela oferta de Educação Infantil e as mesmas entram no Ensino Fundamental cumprido a primeira etapa da educação básica. Os conflitos étnicos em sala de aula e as diferenças de natureza sociocultural são visíveis, principalmente no que se refere aos aspectos linguísticos, na aquisição de leitura e escrita com as dificuldades fonéticas, onde muitas vezes as professoras não estão preparadas para lidar com alunos estrangeiros.

De acordo com Libâneo (2002, p. 25), quanto às dificuldades do pedagogo:

[...] é visível que a profissão de pedagogo, como a de professor, tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional implicando baixo status social e profissional, falta de condição de trabalho, falta de profissionalismos, etc. Esses fatores, por sua vez, rebatem na desqualificação acadêmica na área, fazendo que o docente e pesquisadores de outras áreas desconheçam a especificidade de Pedagogia, embora a critiquem.

Existem muitas dificuldades em relação à prática educativa na fronteira Brasil-Bolívia. Os fatores linguísticos e culturais acumulado com o não reconhecimento das práticas relacionadas a cada povo acrescenta mais ainda o distanciamento entre o que se propõe em relação à interculturalidade. Geralmente, as escolas brasileiras que estão localizadas em comunidades de difícil acesso e recebem essas crianças já possuem, além dessas dificuldades, problemas sociais e estruturais, além de estarem localizadas em áreas de difícil acesso sendo que essas

crianças são contempladas com o programa transporte escolar.

Libâneo (2002, p. 62), ressalta a importância do pedagogo dentro das escolas:

Apresenta do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista a melhor qualidade da oferta de ensino para a população. Quanto se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino: na definição de objetivos educativos, nas implicações psicológicas, sociais, culturais no ensino, nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem. Na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação.

O pedagogo enquanto mediador do conhecimento propõe atividades em sala de aula na qual possibilita a valorização das diferenças culturais, a estrutura dos componentes curriculares, os métodos e os procedimentos no processo de ensino e aprendizagem nos dois países.

Para Lourenço Filho (2004, p. 162), as diferenças das disciplinas e componentes curriculares entre Brasil e Bolívia constam dentro dos planos de estudos:

Bolívia - curso de 06 anos ou graus, para escolas urbanas. Disciplinas constantes de todos os graus: leitura, recitação, aritmética, geografia, moral e civismo, ciências naturais e físicas, músicas, ginástica. Do 1º ao 4º ano, inclusive, exercícios de linguagem. A partir do 2º ano, inclusive, escrita e

redação. A partir do 3º ano, inclusive, geografia, história, trabalhos manuais e desenho. Tão somente no 5º e 6º grau, gramática.

De acordo com Lourenço Filho na educação boliviana a leitura e a escrita são disciplinas que fazem parte do currículo desde os seis anos.

[...] ensino de cinco anos, para as escolas urbanas, dividido em dois ciclos: elementar de quatro anos, e complementar de um. São disciplinas do ciclo elementar em todos os anos: leitura e linguagem, iniciação matemática, geografia e história do Brasil, conhecimentos gerais aplicados à vida social e à educação para a saúde e o trabalho, desenho e trabalhos manuais, canto orfeônico, educação física. São disciplinas do ciclo complementar, leitura e linguagem, aritmética e geometria, geografia e história do Brasil, noções de geografia geral e de história da América, ciências naturais e higiene, conhecimento das atividades econômicas da região, desenho e trabalhos manuais, com práticas educativas referentes às atividades econômicas da região, canto orfeônico, educação física.

Existem diferenças na proposta pedagógica e na estrutura curricular em relação às disciplinas ministradas no processo de ensino e aprendizagem dos dois países. Na Bolívia os pedagogos que trabalham em escolas urbanas destacam muito as disciplinas como a leitura, o civismo que particularmente chama-se de “hora cívica” que até os dias de hoje acontece diariamente em todas as escolas. Os trabalhos manuais acontecem na disciplina de Artes Plásticas e prepara o aluno a elaborar artesanatos em sala de aula, assim como alguns trabalhos de pequena subsistência econômica. Em alguns casos o professor incentiva os alunos com feiras artesanais onde existe o reconhecimento do trabalho dos alunos,

tendo em vista que a multiculturalidade nas escolas do país é muito rica e diversa.

Para Santos e Trindade (2002, p. 19), essa relação entre a alfabetização e a ascensão social:

Nem sempre no Brasil, e no resto do mundo de uma maneira geral, a ausência de letra, o analfabetismo, o não ser letrado, quer dizer que não se seja culto. É possível ter sabedoria, ter cultura, no sentido de uma instrumentalidade para lidar com o real, sem passar pela letra. É claro que é necessário alfabetizar-se, porque é isso que qualifica o sujeito para o emprego, é isso que alimenta as possibilidades da mão-de-obra se qualificar e ganhar mais. Portanto, essa visão de não aprender a ler, ninguém pode tomar livremente. Todo mundo tem que aprender a ler, todo mundo tem que ir a escola. É a educação que ainda é capaz de promover uma ascensão social, e de qualificar a mão-de-obra.

A falta de estrutura e equipamentos para os professores acaba prejudicando o aprendizado dos alunos e o pedagogo tem que lidar com essas dificuldades diariamente deixando muitas vezes de lado os trabalhos escolares que valorizem a riqueza da diversidade cultural.

De acordo com Santos e Trindade (2002, p. 22) o reconhecimento da diversidade cultural possibilita nos sujeitos a revisão de si mesmo e “pode levar a educação a desembaraçar-se do peso de ter se tornado máquina de produção de profissionais e diplomas burocratizantes”.

A diversidade cultural nas escolas do Brasil e da Bolívia possibilita um avanço na pedagogia de ensino culturalmente relevante que para Santos e Trindade (2002, p. 50), um ensino cultural como forma de uma pedagogia libertadora ressalta:

[...] professoras na tentativa de uma conciliação entre a cultura escolar e a cultura trazida de casa. O ensino culturalmente relevante usa a cultura do aluno para capacitá-lo a fazer um

exame crítico dos processos e conteúdos educacionais, e questionar qual o papel dele na criação de uma sociedade verdadeiramente democrática e multicultural. Esse tipo de ensino usa a cultura do aluno para ajudá-lo a construir sentido e entender o mundo. Mais do que sucesso acadêmico, esse ensino empurra o estudante para o sucesso social e cultural.

Muitas vezes o caráter misto de culturas acaba resultando uma série de adoção em diferentes critérios por parte dos alunos. Alguns programas que se desenvolvem nas escolas a fim de discutir a diversidade torna-se uma contribuição para alunos estrangeiros que se sentem em um ambiente mais confortável assim como os professores fazem uma troca de experiências entre seus alunos, escola e a comunidade.

De acordo com Santos (2006, p. 34):

[...] é comum que na América Latina as discussões sobre cultura se refiram a uma história de contribuições culturais de múltipla origem, as quais têm por polo de integração os processos que são dominantes no mundo ocidental no que concerne a produção econômica, a organização da sociedade, a estrutura da família, ao direito e as ideias, concepções e modos de conhecimento.

As contribuições entre os dois países para a educação dizem respeito a troca de experiências, costumes e valores. Cada povo com suas experiências históricas e diferentes abordagens. Para os professores bolivianos, os alunos são como pequenas pedras que precisam ser “lapidadas” por seus professores.

Mesmo que esses conceitos possam parecer tradicionais, o ensino na Bolívia possui marcas diferenciadas aos conceitos atribuídos no Brasil a respeito de como se procede a aprendizagem. No Brasil se trabalha na perspectiva de uma aprendizagem que é construída com a participação de professor e aluno. Na

Bolívia, a figura do professor ainda aparece em maior destaque nesse processo que chamamos de construção.

## **OS POVOS BOLIVIANOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

A história da educação em Rondônia conta com as contribuições dos povos Bolivianos e os aspectos relacionados à plurilinguagem é resultado dos conflitos culturais de fronteira.

Para Moreira (2003, p. 78-79) ao falarmos de cultura e fronteira, existem muitos conflitos:

A situação de fronteira há de envolver sempre o conflito, quer seja que o expliquemos como fundante da própria natureza humana, como o diz a leitura psicanalítica, quer o vejamos como inerente às estruturas sociais que o obrigam em sua base econômica, como afirma a sociologia. Seja como for, a descoberta do Outro, que não é o “eu”, tampouco é o “nós”, é também a descoberta da intolerância à alteridade, e até mesmo a sua recusa. Mais do que o encontro das culturas, há o desencontro, a resistência. Neste sentido, a desumanização, ao desconhecer a desumanidade do Outro, pode ocorrer de forma, inclusive exacerbada, com conflitos explícitos. Então a representação romântica do “pioneiro”, de fato, pode ser reveladora de vencedor ou vencido, daquele que subjuga e do que é subjugado, de vítima ou algoz, enfim.

Diante da situação de fronteira, os estudantes são os que mais sofrem com os conflitos relacionados à diversidade cultural pela falta de oportunidades para os alunos bolivianos no Brasil. As escolas muitas vezes não têm a prática de contextualizar os conteúdos aos conhecimentos entre os países. Os professores precisam compreender a necessidade de desenvolver uma pedagogia que respeite as condições culturais dos indivíduos.

Em se tratando dessa diversidade cultural Colares (2009, p. 134) afirma que a sociedade brasileira:

[...] de um modo geral, é marcadamente constituída de pluralidades culturais. Todavia, esta característica ainda é pouco considerada nos currículos escolares. Uma mudança de atitude quanto a essa problemática passa, necessariamente, pela formação de professores. Nesse sentido, o estudo da pluralidade cultural pode contribuir para a superação de preconceitos, desde que haja uma ação educativa que respeite e valorize as formas culturais dos grupos não hegemônicos.

No Brasil pouco se aborda na prática o respeito a pluralidade cultural, embora o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Volume 10 (2001, p. 23) afirma que:

[...] A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela.

Alunos estrangeiros devem ser respeitados em seus direitos e suas experiências tornam aulas mais enriquecedoras ao desempenho dos conteúdos de modo diversificado. Os costumes bolivianos, mesmo que

conhecidos por parte dos alunos, precisam ser observados para que a escola supere as barreiras da convivência entre os povos.

A formação de professores deve respeitar o que se prevê nos PCNs, onde requer estratégias que possibilite aos profissionais um desempenho de funções diferenciadas em sala de aula.

Os conflitos linguísticos geram preconceito e discriminação aos alunos e acaba fazendo com que o professor deixasse de lado essa oportunidade para as intervenções pedagógicas de respeito, solidariedade e pluralismo cultural.

Em se tratando dos preconceitos linguísticos, Pessoa (2007, p. 299):

O preconceito linguístico em relação à fala das pessoas não apenas as ofende. Consegue destruí-las. Há que se lamentar que em muitas escolas tal preconceito seja instrumento de exclusão, pois, quando crianças, nosso sonho primeiro de liberdade rumo ao conhecimento é a escola. Escola, lugar dos nossos sonhos de descoberta do mundo, lugar de experiências que deveriam ser sempre prazerosas; lugar onde, e aqui falo do interior do Brasil, das regiões de grande fluxo migratório, infelizmente, aprendemos o que significa o preconceito linguístico, que é apenas uma máscara de todos os demais preconceitos.

O pedagogo tem em sala de aula o produto condutor do conhecimento. A educação não é uma simples preparação para a vida do aluno, ela é a própria vida, pois o aluno já tem sua formação cultural, biológica e psicológica desde o nascimento. O professor é elementar na formação deste indivíduo, para Libâneo (2002, p.74) a educação e o ensino devem “adaptar-se a natureza biológica e psicológica da criança e as tendências de seu desenvolvimento que

já estariam basicamente prontas desde o nascimento. A finalidade da educação seria trazer a tona, tirar para fora, o que já existe na natureza do indivíduo”. A natureza do indivíduo é que torna o aluno um agente participativo dessa construção cultural. As identidades passam a representar o que de mais importante os indivíduos possuem e a relação entre os povos admitindo uma característica estreita e rica de participação (LIBÂNEO, 2002, p. 97).

## MÉTODO

A pesquisa surge da necessidade de apresentar uma abordagem a respeito de como a educação boliviana se processa e os procedimentos de interação social entre os dois povos. Professoras bolivianas que atuam em território brasileiro possuem práticas de ensino peculiares trazidos das construções históricas e sociais vividas em sua nação. O estado boliviano com seus inúmeros golpes sofrido mantém um conservadorismo político de reformas econômicas. Entretanto, os 21 anos de regime militar brasileiro, levou educadores a lutarem por uma pedagogia da libertação onde o “oprimido” buscou pelos seus direitos a partir do entendimento que a “educação liberta”.

Infelizmente, muitos aspectos negativos quanto à escolarização dos povos vizinhos são apresentados sem de fato alguma pesquisa revelar de modo preciso. Estando em região de fronteira, muitos alunos bolivianos matriculam-se em estado brasileiro em busca de garantir alguns direitos oferecidos pelo governo federal, ou até mesmo em busca de um modelo de educação diferenciado do que é ofertado em sua terra.

Tabela 1 - Municípios com maiores índice de alunos bolivianos matriculados Rede Estadual - 2015

MUNICÍPIOS	ENS. FUND. REGULAR
Alta Floresta D'Oeste	12
Alto Alegre dos Parecis	03
Costa Marques	26
Porto Velho	93
Guajará-Mirim	74
Nova Mamoré	07
São Francisco do Guaporé	09
Cabixi	01

Fonte: NCEE/GCAE/DGE/SEDUC/RONDÔNIA, 2016

Dos municípios que fazem fronteira com o território boliviano, os municípios acima elencados na Tabela 1 possuem um número bem elevado de alunos bolivianos matriculados em suas escolas da rede estadual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As escolas que atendem boa parte desses alunos estão localizadas em pequenos distritos. Os dados apresentados representam somente o índice de alunos matriculados nos anos iniciais do Ensino Fundamental no ano de 2015 na rede estadual de ensino, sabendo que ainda existe um número muito expressivo de alunos matriculados na rede municipal.

O estado de Rondônia possui traços culturais característicos que como em toda e qualquer região, sofre interferências e influencia sobre as práticas de contribuições dos povos que aqui se estabeleceram e mais ainda da cultura boliviana. Entretanto, poucas pesquisas apresentam de fato resultados claros sobre os modelos de educação boliviana e suas contribuições na educação no Estado de Rondônia.

A natureza dessa pesquisa é de caráter qualitativo, onde os dados analisados devem proporcionar uma contribuição social e educacional aos interessados, principalmente aos profissionais da educação. Desenvolvida uma análise descritiva dos dados e obedecendo as frequências em que as respostas se repetem através dos instrumentos da pesquisa por meio de

questionário semiestruturado. Importante salientar que os questionários foram aplicados em língua boliviana e os autores optaram por obedecer na íntegra as respostas em língua materna.

A primeira etapa da pesquisa fez-se necessário um levantamento bibliográfico onde se contextualiza a educação nos dois países. Para essa abordagem foi utilizado contribuições de Lourenço Filho (2004) com a proposta de uma educação comparada dos sistemas de ensino sendo identificadas preocupações comuns, bem como os problemas de oferta e qualidade de educação às crianças em idade escolar na América Latina; e Libâneo (2002), com Pedagogia e pedagogos, para que? Apontando que as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas.

Na fase de pesquisa bibliográfica além de buscar por autores que interpretam a legislação educacional brasileira, foi necessário um entendimento a partir do confronto das duas legislações: a que rege todo o sistema educacional brasileiro - a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96; e o Sistema Educacional Boliviano através da Ley de la Educacion "Avelino Siñani - Elizardo Pérez" nº 070 - La Paz/2010.

A segunda fase da pesquisa, foi realizada tendo como base de amostra 12 (doze) professoras entrevistadas que atuam em diferentes níveis de escolarização com

crianças na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, durante os meses de novembro e dezembro de 2014; 03 (três) professoras na cidade de Guayaramerim – Departamento de Beni – Bolívia, fronteira com o Brasil com o município de Guarará-Mirim – RO na primeira quinzena do mês de Abril de 2015; e 01 (uma) professora na pequena cidade chamada Buena Vista que faz fronteira com o município de Costa Marques – RO no mês de junho de 2015.

Nas três escolas bolivianas visitadas, a Unidad Educativa LUZ Y SABER II, situada na Av. 2 de Agosto, entre 6to y 7mo. Anillos, através do Lic. Miguel Ángel Guzmán Raldes – Director, localizada em Santa Cruz de La Sierra – Departamento de Santa Cruz – Bolívia foi a única escola que nos ofereceu todos os documentos de autorização para divulgação dos nomes tanto da Unidade Educativa como dos Professores e diretores envolvidos na pesquisa, sendo que os nomes dos professores os autores adotaram por não divulgar.

Entre os meses de março e abril de 2015, foram realizadas 04 (quatro) entrevistas com professoras bolivianas, que atuam também em diferentes níveis de escolarização, em Porto Velho e Guajará-Mirim – Rondônia.

## ANÁLISE E RESULTADOS

A análise dos dados da pesquisa foi baseada em procedimentos fenomenológicos com critério de avaliação descritiva dos dados coletados nas escolas visitadas. Optou-se pela descrição com demarcação das unidades com sentido original nas respostas das entrevistas desenvolvidas com as professoras bolivianas, que atuam na cidade de Santa Cruz de La Sierra, Guayaramerim e Buenas Vista – Bolívia e com as professoras bolivianas que trabalham em escolas da rede pública de Rondônia nas cidades de fronteira

Tabela 2 - Amostragem de professoras bolivianas entrevistadas

Localidade	n.	%
Santa Cruz de La Sierra – Bolívia	12	60%
Guayaramerim – Bolívia	03	15%
Buenas Vista – Bolívia	01	05%
Guajará-Mirim – Rondônia – Brasil	02	10%
Porto Velho – Rondônia – Brasil	02	10%
TOTAL	20	100%

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à identificação dessas professoras, os dados apresentam que das 15 (quinze) professoras entrevistadas na Bolívia, 11 (onze) tem idade superior a quarenta anos, 02 (duas) com idade de 37 (trinta e sete) anos e somente duas com idade inferior a 37 (trinta e sete) anos, considerando assim que o grupo de professoras entrevistadas apresenta uma boa relação entre idade e experiência profissional. Entre as 04 (quatro) professoras Bolivianas que atuam nas

escolas brasileiras, há somente uma professora com 50 anos de idade. As demais professoras, duas têm 27 anos e outra tem 35 anos.

Todas as professoras entrevistadas, tanto as que atuam nas escolas bolivianas como as que atualmente trabalham no Brasil possuem nacionalidade Boliviana, nascidas na Província Guarayos - Yaguarú - Bolivia; Ciudad de Santa Cruz de la Sierra - Bolivia; Cochabamba – Bolivia; e, Riberalta, Beni – Bolivia.

Quadro 1 - Formación de profesores de Bolivia

*Formação de professores na Bolívia*

**Formación/Formação**

Maestra normalista mediante profesionalización, licenciada en Auditoría;

*Professora normalista por profissionalização, licenciada em Auditoria;*

Maestra normalista mediante profesionalización – nivel secundario en la Normal;

*Professora normalista por profissionalização – nível secundário Normal (Magistério);*

Formada en física;

*Formada em física;*

Formada en lenguaje y comunicación del nivel en la Normal “Enrique Finot” de Santa Cruz;

*Formada em Linguagem e comunicação em Nível Normal Magistério “Enrique Finot” de Santa Cruz;*

Formada como profesora de educación primaria en la Normal “Enrique Finot” de Santa Cruz;

*Formada como professora de educação primária em Nível Normal Magistério “Enrique Finot” de Santa Cruz;*

Formada en artes plásticas, de nivel secundario en la Normal “Enrique Finot” de Santa Cruz;

*Formada em artes plásticas, de nível secundário Normal Magistério “Enrique Finot” de Santa Cruz;*

Maestra normalista, formada en religiones y espiritualidades, formada además en licenciatura en administración educativa y pedagogía;

*Professora normalista, formada em religião e espiritualidade, formada também em Licenciatura em Administração Educativa e Pedagogia;*

Formado en Letras - españolas, 1ª Escuela Primaria Enseñanza de 4º grado y la psicología;

*Formada em Letras – espanhol, 1ª Escola Primária de “Ensenanza de 4º grado” e em psicología;*

Licenciatura en Lenguas – español;

*Licenciatura em Línguas – espanhol;*

Licenciada en Pedagogía y profesora de primaria valorada en Departamento del Beni -Bolivia.

*Licenciada em Pedagogia e professora primária disponibilizada no Departamento de Beni – Bolívia.*

**Fonte:** Elaborado e traduzido pelos autores.

Durante a pesquisa, nas questões que tratavam sobre a formação das professoras, observou-se que existe uma forte dedicação e compromisso com a profissão e que não se encontrou professoras desmotivadas. Constatou-se uma vontade de continuar adquirindo cada

dia mais conhecimentos, principalmente partindo das professoras que moram na Bolívia. Segundo elas, existem muitas dificuldades de continuar se especializando.

A formação contínua é garantida através da LDB a partir do artigo 61 para os profissionais em próprio local de trabalho

ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos profissionais, curso superior de graduação plena, tecnológico e em nível de pós-graduação. Já de acordo com a legislação boliviana o que se assegura no artigo 40 em Bolívia (2010, p. 28):

La formación continua es un derecho y un deber de toda maestra y maestro, está orientada a su actualización y capacitación para mejorar la calidad de la gestión, de los procesos, de los resultados y del ambiente educativo, fortaleciendo las capacidades innovadoras de los educadores.

II. La formación continua estará a cargo de una instancia especializada, bajo dependencia del Ministerio de Educación, su funcionamiento será definido mediante reglamentación específica.

*A educação continuada é um direito e um dever de cada professor e professora, visa atualizar o treinamento para melhorar a qualidade da gestão, processos, resultados e para o ambiente educacional, reforço das capacidades inovadoras de educadores.*

*II. A formação contínua será conduzida por uma instância especializada, no âmbito do Ministério da Educação, o seu funcionamento serão definidos por regulamentação específica.*

No projeto básico para formação de professores bolivianos em Ministerio de Educación (2011, p. 38):

El proceso de desarrollo y aprendizaje de los niños durante los primeros años es un continuo que requiere intervenciones educativas de calidad y adecuadas para establecer la base de los posteriores aprendizajes. Estas intervenciones educativas tendrán mayor o menor incidencia en la

calidad del desarrollo integral de los niños de 0 a 6 años, dependiendo de las condiciones de salud y protección que existan, ya que estos aspectos son fundamentales para promover los procesos deseados en el área educativa.

*O processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças durante os primeiros anos é um contínuo que requer intervenções educativas de qualidade e adequado estabelecer a base para a aprendizagem posterior. Estas intervenções educacionais têm maior ou menor impacto na qualidade do desenvolvimento global de crianças de 0 a 6 anos, dependendo das condições de saúde e proteção ali, como estes aspectos são essenciais para promover as mudanças desejadas nos processos da área de educação.*

A formação do professor tem como objetivo desenvolver no aluno uma formação humana, com relações sociais, econômicas, política e cultural, juntamente com o campo de conhecimento de cada um.

A diversidade cultural tem a função de reforçar a identidade de cada grupo. As diferenças tornam o processo educacional mais rico com a valorização a etnia dos estudantes. A multiculturalidade pretende ser uma proposta ética e política, a fim de construir uma sociedade democrática que articulem igualdade e reconhecimento de diferentes culturas.

Durante as visitas as professoras bolivianas, foram perguntadas a respeito de o que as levou decidir pelo magistério. No Quadro 02 foram consolidadas as principais informações das suas expectativas com o magistério e sua decisão em se tornar professora.

## Quadro 2 - Tomada de decisión por esa profesión *Decisão pela profissão*

### Depoimentos

Por circunstancias de la vida, donde trabajo que es el municipio de Besito-Cotoca,

se necesitaba maestros de matemáticas, y fue así que me torne profesora, hace 12 años. Para mí ser profesora, significa tener la oportunidad de ser útil a la sociedad a través de la enseñanza que brindo a los niños y jóvenes estudiantes, la oportunidad de ayudar a formar estudiantes capaces de enfrentarse a las diversas situaciones que nos plantea del diario vivir.

*Por circunstâncias da vida, onde trabalho que é o município de Besito-Cotoca, necessitava-se de professoras de matemática, e foi assim que me tornei professora, faz 12 anos. Para mim ser professora significa ter a oportunidade de ser útil para a sociedade e através do ensino que ajudo as crianças e jovens estudantes, na oportunidade de ajudar a formar estudantes capazes de enfrentar as diversas situações que acontecem no seu viver.*

Ser profesora é bastante gratificante apesar das diversas dificuldades encontradas, me decidí por essa profissão, posso afirmar que fui influenciada grandemente pois nasci no meio de livros. Meu pai e a minha mãe foram professores (hoje aposentados). Então essa influencia criou em mim o amor pela profissão. (A entrevistada respondeu em português).

Ser profesora é contribuir na formação de cidadãos do amanhã. Minha decisão para ser profesora, gosto pela educação. (A entrevistada respondeu em português).

Para mí es un agrado ser profesora. Me gusta enseñar y me decidí porque me gusta ayudar a colaborar en la enseñanza educativa.

*Para mim é uma satisfação ser profesora. Eu gosto de ensinar e me decidí porque eu gosto de ajudar e colaborar no ensino nas escolas.*

Ser profesora é um ato gratificante. Decidí essa profissão porque ela me faz lidar diretamente na aprendizagem do individuo. (A entrevistada respondeu em português).

Es porque me gustaba educar a los jóvenes, de niña me gustaba jugar a la profesora y compartir mis conocimientos con mis amiguitas.

*É porque eu gostava de educar os jovens, quando era pequena brincava de ser professora e dividia meus conhecimentos com minhas amiguinhas.*

Fue mi mayor deseo y me decidí por influencia de mis padres y mi madrina.

*Foi meu maior desejo e eu decidí por influencia dos meus pais e da minha madrinha.*

El trabajar en comunidad, viendo los puntos de vista nuevos según el nuevo programa educativo, me decidí a ser profesora por circunstancias de la vida porque inicialmente al salir bachiller pretendía ser psicóloga.

*Trabalhar na comunidade, observando os novos pontos de vistas segundo o novo programa educativo, eu me decidí a ser profesora por circunstancias da vida porque inicialmente ao terminar o ensino médio eu pretendía ser psicóloga.*

Es una gran responsabilidad que la asumo con orgullo y bastante optimismo, porque según la nueva Ley del Estado Plurinacional de Bolivia, a través del objetivo holístico de logra una formación, integral de los estudiantes, tomando en cuenta las cuatro dimensiones: EL SER, SABER, HACER Y DECIDIR.

*É uma grande responsabilidade que assume com orgulho e bastante otimismo, porque Segundo a nova “Ley del Estado Plurinacional de Bolivia” através de um objetivo logístico de obter uma formação integral dos estudantes, levando em conta as quatro dimensões: Ser, saber, fazer e decidir.*

**Fonte:** Elaborado e traduzido pelos autores

O quadro 02 revela as expectativas das professoras bolivianas em relação a sua profissão. Sentem-se um pouco esquecidas pelo governo, enquanto as professoras que

trabalham no Brasil buscam melhorias na sua área de formação. É muito importante salientar que todas foram influenciadas em sua formação como professoras por parte da

família. Elas procuram “passar o melhor em sala de aula”. Os pilares abordados por uma professora que trabalha na *Unidad Luz y Saber* como o “*el ser, saber, hacer y decidir*”, demonstra aproximações nos conceitos da prática docente dentro de sala onde todas procuram melhorar suas aulas de acordo com suas dimensões.

Inúmeras foram às dificuldades das professoras bolivianas apresentadas através dos questionários. Foi perguntado “*cuales las mayores dificultades del trabajo de los maestros?*” – Quais as maiores dificuldades do trabalho dos professores?

As principais respostas foram:

En realidad son diferentes de acuerdo creo yo a cada uno de nosotros, en mi caso particularmente es el transporte, porque donde yo vivo es distante del centro de la ciudad, y tardo aproximadamente una hora para llegar a la escuela. (Professora, Unidade Luz y Saber)

*Na realidade são diferentes de acordo com o que eu creio, e cada um de nós, em meu caso particularmente é o transporte, porque onde eu moro é muito distante do centro da cidade, e demoro aproximadamente uma hora para chegar na escola.*

As dificuldades são muitas se pudéssemos enumerar. Falta de estrutura física, falta de material escolar e principalmente a falta de segurança dentro das escolas tanto para os alunos, quanto para os professores. (Professora Guajará-Mirim).

La diversidad de los alumnos, la falta de las familias además de los grupos adversos, como pandillas, delincuencia y falta de apoyo del gobierno y autoridades competentes para brindar más seguridad y apoyo de los profesores para lograr una formación integral de los estudiantes. (Professora, Unidade Luz y Saber)

*As diversidades dos alunos, a falta da família e também dos grupos marginais, como gangues, delinquência e a falta de apoio do Estado e autoridades competentes*

*para ajudar na segurança e no apoio de professores para oferecer uma formação integral aos estudantes.*

Não ter o reconhecimento real. Quando se deparam que a professora é estrangeira, ficam fazendo brincadeiras, achando que sabe menos. (Professora, Guajará-Mirim - RO)

La falta de apoyo de los padres de familia a los profesores prácticamente hay padres que dejan a sus hijos que se las arreglen solos, muchos de los padres se encuentran en Europa y sus hijos no tienen un control en la casa. (Professora, Unidade Luz y Saber).

*A falta de apoio dos pais e da família com os professores praticamente tem pais que deixam seus filhos que se virem sozinhos, muitos dos pais encontram-se na Europa e seus filhos não tem controle dentro de casa.*

Apoyo y orientación adecuada que juntamente con nosotros los profesores, lograremos sacar jóvenes adelante, con un futuro provisorio. (Professora, Unidade Luz y Saber)

*Apoio e orientação adequada que juntamente com nós os professores, conseguimos colocar jovens adiante, com um futuro promissor.*

Uma das maiores dificuldades não ser levado a sério, pois os alunos expressam que espanhol não reprova. Dai a decepção de querer contribuir e os alunos não ter a preocupação de aprender outra língua, que poderá beneficia-lo futuramente. (Professora, Guajará-Mirim - RO)

Se carece del suficiente material adecuado, as veces hay carencia de ítems para los profesores, también la falta de apoyo de los padres de familia. (Professora, Guajará-Mirim-RO)

*Há uma carência de material adequado suficiente, as vezes há carencia de ítems para os professores, também a falta de apoio dos pais de família.*

Por diferentes aspectos, entre ellos por el momento de cambio porque no todos realmente están complicando la

nueva ley que contempla la educación boliviana. (Professora, Unidade Luz y Saber)

*Por diferentes aspectos, entre eles por um momento de mudança porque nem todos estão realmente entendendo a nova lei que contempla a educação boliviana.*

Es la falta de apoyo de padres y madres de familia, para contribuir en la formación de sus hijos, estos no se involucran debidamente en la educación de los jóvenes, tal vez por sus compromisos y obligaciones. (Professora, Unidade Luz y Saber).

*É a falta de apoio dos pais e mães de família, para contribuir na formação de seus filhos, eles não se envolvem debidamente na educação dos jovens, por seus compromissos e obrigações.*

As dificuldades das professoras bolivianas não são tão diferentes das vivenciadas nas escolas brasileiras. As professoras reclamam tanto da falta de apoio dos governantes assim como a participação dos pais para contribuir na formação escolar dos filhos.

Grandes são as expectativas das professoras em relação ao trabalho desempenhado por elas. Um questionamento foi feito sobre “*que espera de su trabajo y cual La mayor alegría como profesora*” – o que espera do seu trabalho e qual a sua maior satisfação como professor. Diante das respostas dadas o Quadro 3 se consolida da seguinte forma:

Quadro 3 - Expectativas con facultad de trabajo  
*Expectativas com o trabalho*

Que espera de su trabajo y cual la mayor alegría como profesora  
*O que espera de seu trabalho e qual a maior alegria como profesora*

Que logremos erradicar el analfabetismo en Bolivia, y mi mayor alegría es ver mis ex alumnos formados y profesionales, ejerciendo sus respectivas carreras y otros a punto de ser formados, lo cual me hace ver que en algo pude contribuir para la formación de cada uno de ellos.

*Que consigamos erradicar o analfabetismo na Bolívia, e minha maior aletria é ver meus ex alunos formados e profissionais, exercendo suas respectivas carreiras e outros a ponto e ser formados, o qual me faz ver que algo eu pude contribuir para a formação de cada um deles.*

Eu espero dentro do meu trabalho sempre dar o melhor de mim. Ser uma mediadora como ate hoje. Minha maior alegria ver meus ex-alunos formados, com uma profissão, em um trabalho bom e me sentir parte dessa historia de ter contribuído nesse processo educacional.

Gostaria poder contribuir no aprendizado da língua, ainda falta muito nas escolas. Minha maior alegria poder dar aula, fazer oque gosto, mostrando outra cultura. A minha cultura.

Espero de mi trabajo la satisfacción de poder cumplir con mis objetivos y salir adelante enseñando a mis alumnos e incentivándolos a lograr sus metas, mi mayor alegría es poder ver de manera diaria los logros de mi enseñanza y lo que contribuye en su formación profesional en un futuro exitoso y en mi área en particular, ver que sus mentes trabajan y desarrollan mejor su intelecto.

*Espero do meu trabalho a satisfação de poder cumprir com meus objetivos e seguir adiante ensinando aos meus alunos e incentivando-os a cumprir suas metas, minha maior alegría é poder ver de maneira diária os resultados do meu ensino e o que contribui em sua formação profissional em um futuro exitoso e em minha área particular, ver que suas mentes trabalham e se desenvolvem melhor para o seu intelecto.*

O devido reconhecimento pelos alunos e pela sociedade como um todo.

A minha alegria poder insistir em mostrar para os meus alunos que professor

estrangeiro também estuda e sabe passar o conteúdo para eles e ajuda-los na sua formação.

Lo que espero de mi trabajo es que éste tenga sus frutos y poder contribuir a la formación profesional de lo jóvenes estudiantes, mi mayor alegría es verlos primeramente bachilleres y luego profesionales contribuyendo al desarrollo de nuestro país.

*O que espero do meu trabalho que ele tenha frutos e poder contribuir na formação profissional dos jovens estudantes, e minha maior alegria é ve-los primeiramente terminar o ensino médio e depois profissionais contribuindo para desenvolvimento de nosso país.*

Espero cosas buenas para seguir progresando en mi trabajo y mi vida, mi mayor alegría es formar niños para el futuro.

*Espero coisas boas para seguir progressando em meu trabalho e minha vida, minha maior alegria é formar crianças para o futuro.*

Espero tener buenos resultados y que los estudiantes aprendan trabajando en comunidad y poniendo en práctica los conocimientos adquiridos.

*Espero ter bons resultados e que os estudantes aprendam trabalhando em comunidade e colocando em prática os conhecimentos adquiridos.*

Mi mayor alegría es ver los buenos resultados en mis estudiantes según mi proyecto y mi planificación.

*Minha maior alegria é ver os bons resultados em meus estudantes segundo eu projeto e meu planejamento.*

Espero poder contribuir en una buena formación de los jóvenes estudiantes, que logren ingresar a las universidades para capacitarse y adquirir una profesión, y así de esta manera aportar en el desarrollo de Bolivia.

*Espero poder contribuir em uma boa formação dos jovens estudantes, que consigam ingressar a uma universidade para capacitar-se e adquirir uma profissão, e assim dessa maneira contribuir no desenvolvimento da Bolívia.*

Mi mayor alegría es poder encontrarme con mis ex alumnos ya profesionales, capaces de enfrentar los desafíos de la vida y contribuyendo al engrandecimiento de nuestro país Bolivia.

*Minha maior alegria é poder encontrar com meus ex alunos ja profissionais, capazes de enfrentar os desafios da vida e contribuindo ao engrandecimento de nosso país Bolívia.*

**Fonte:** Elaborado e traduzido pelos autores.

Durante as entrevistas também foi informado que entre as maiores dificuldades encontradas no ambiente de trabalho foi à falta de segurança nas escolas. As professoras que trabalham no Brasil expuseram sobre a falta de reconhecimento por parte dos estudantes, sendo que muitos deles não as consideram por elas virem de outro país. Segundo algumas professoras, alguns estudantes chegam a manifestar que elas não têm nada para acrescentar no seu aprendizado.

As professoras que exercem na Bolívia têm outros problemas. Além da falta de oportunidade que existe no país, as

famílias acabam optando por ir procurar oportunidade de emprego em outras cidades, deixando seus filhos a cuidado de terceiros, o que dificulta muito o trabalho das professoras. Sem a participação efetiva dos pais, alguns estudantes demonstram-se desinteressados e como não tem uma figura materna ou paterna como referência, muitos acabam desistindo dos estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, que teve como base fazer um levantamento da prática pedagógica Brasileira e Boliviana. Buscou-

se compreender e investigar os aportes “*das maestras bolivianas*” nas escolas das cidades bolivianas de Santa Cruz de La Sierra, Guayaramerim, Buenas Vistas e nas cidades brasileiras de Guajará-Mirim e Porto Velho-Rondônia.

Tal estudo é válido, pois mostra que os problemas enfrentados pelos professores, podem ser reflexos de situações conflitantes, (bagagem cultural, costumes) que podem ser resolvidos.

A partir da experiência com os educadores, foi possível verificar que mesmo que existam problemas recorrentes e que trazem algum tipo de prejuízo, as relações podem ser estabelecidas para um melhor desempenho das atividades. Isso foi constatado neste estudo a partir da presença tanto de professoras bolivianas atuando em cidades brasileiras como também a presença de muitos alunos bolivianos que vem para o território brasileiro somente para estudar superando todas as barreiras socioculturais e lingüísticas existentes.

As diferenças percebidas no espaço escolar boliviano, se comparado ao espaço escolar brasileiro, são muitas. Algumas podem ser classificadas como positivas a exemplo da participação da família, as atividades interculturais e o respeito à diversidade lingüística. Outras podem ser classificadas como negativas, como o baixo salário e as condições de trabalho do professor tanto no que se refere aos materiais de estudo assim como nos recursos pedagógicos.

Muitas são as expectativas das professoras bolivianas em relação ao trabalho que executam tanto no Brasil como na Bolívia. O questionamento quanto ao que elas esperam do seu trabalho e qual seria a sua maior alegria como professoras muitas informaram emocionadas que esperam “um país sem corrupção e que tudo isso só pode ser possível através da educação”.

De acordo com Libâneo (2002, p 55), a docência constitui a base da

identidade profissional de todo educador onde “a base da identidade profissional é a ação pedagógica, não a ação docente. Com efeito, a pedagogia corresponde aos objetivos e processos do educativo”. Para o autor, esses processos existem em razão do vínculo necessário entre a ação educativa intencional e a dinâmica das relações entre classes e grupos sociais. É na investigação dos fatores que está a contribuição para a formação humana em cada contexto histórico-social, pelo que vai se constituindo e recriando no seu objeto próprio de estudo.

Importante salientar que nos questionários, as professoras bolivianas assemelharam a sua prática docente com um “deixar um pedacinho delas no coração de seus alunos”. A relação de afetividade existente no exercício do magistério permanece tanto no estado brasileiro como no estado boliviano, independente da nacionalidade dos profissionais da educação.

Através da pesquisa realizada na cidade boliviana de Santa Cruz de la Sierra, foi observado entre as professoras o vivenciar de uma prática de ensino com o respeito a todas as formas de diversidade existente no ambiente escolar. Também a escola adquiri as potencialidades e possibilidades efetivas de transformação existente em todo o cotidiano escolar, ou seja, percebeu-se que o processo educativo somente acontece em um constante movimento de ação-reflexão-ação.

Já nas cidades bolivianas de Buena Vistas e de Guayaramerim percebeu-se pouca estrutura nas escolas e uma inexistência de materiais didáticos voltados para melhoria na qualidade do ensino. Entretanto, a ação docente se faz presente na postura das professoras, no compromisso e na vontade de fazer a diferença em meio a tantas desigualdades.

---

**EDUCATION AND INTERCULTURALITY:  
CONTRIBUTIONS OF BOLIVIAN FEMALE TEACHERS AT THE BORDER OF  
THE GUAPORÉ VALLEY**

**ABSTRACT:** This article aims to describe the performance of Bolivian female teachers and their contribution to education in Rondônia in view of the fact that Bolivian people hold a considerable representability in the State. The research was conducted in two import moments: one phase developed among female Bolivian teachers that teach in Elementary Schools in Santa Cruz de La Sierra, Buena Vista and Guayaramerin, in Bolivia, and a second one with female teachers that teach in Brazilian schools in Porto Velho and Guajará-Mirim, Rondônia. The article presents the Bolivian female teachers expectation toward their teaching performance, explains how intercultural difficulties are overcome, and also if the curricular proposal includes appreciation of cultural diversity and linguistic heterogeneity together with analyzes of the need of a multicultural curricular at the schools.

**KEYWORDS:** Female Bolivian teachers. Education. Culture. Diversity.

---

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola.** In: Diário Oficial da União, Brasília, 08 de agosto de 2005.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual.** 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Brasília, 1998.

BOLIVIA: **Ley de la Educación Avelino Siñani – Elizardo Pérez.** N° 070 – La Paz 20 de Diciembre del 2010. Disponível em: <http://www.oei.es/index.php>. Acesso em 16 Ago. 2015

COLARES, Anselmo Alencar et al. **Multiculturalismo e educação: um enfoque ao ribeirinho.** In: AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do (Org.). (2009). Multiculturalismo na Amazônia: o singular e o plural em reflexões e ações. Curitiba: Editora CRV, 2009, p. 127-35.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura** – Belo Horizonte. 2006.

FIORI, Marcus Fernando. **Olhares sobre a colonização: o colonialismo manifesto na ocupação de Vilhena.** Dissertação de Mestrado [http://www.pgdra.unir.br/downloads/Marcus\\_Fiori\\_Dissertacao\\_2010\\_2012.pdf](http://www.pgdra.unir.br/downloads/Marcus_Fiori_Dissertacao_2010_2012.pdf)

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras>. Acesso em 02/02/2016.

LOURENÇO FILHO. (2004). **Educação comparada.** 3 ed, - Brasília: MEC.

LARAIA: **Cultura: Um conceito Antropológico** - Rio de Janeiro. 1986.

---

LIBÂNEO, Jose Carlos. (2002). **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5ª edição. – São Paulo, Cortez, 2002.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN. **Vice ministerio de educación escolarizada y alternativa. Diseño Curricular Base para la Formación de Maestros del Nivel Inicial. La Paz, Bolivia,** 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/34088415272/Downloads/Formacion\\_maestros\\_inicial\\_Bolivia.pdf](file:///C:/Users/34088415272/Downloads/Formacion_maestros_inicial_Bolivia.pdf). Acesso em: 16/Agosto/2016

MOREIRA, Carmen Tereza Velanga. **Currículo e Realidade Multicultural na Fronteira – a Universidade Federal de Rondônia: possibilidades e enfrentamentos.** Tese de Doutorado: Programa de Educação (Currículo). PUC/SP, 2003.

OLIVEIRA, O. A. **História, desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia.** Porto Velho: Dinâmica, 2007.

PESSOA, Maria do Socorro. **Concepções de linguagem e políticas lingüístico-culturais: aproximações e/ou afastamento na educação lingüística.** Revista da Universidade de Aveiro, Portugal. Letras, 2007, p. 1-34.

SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos Santos. **A Formação Continuada e a Linguagem na escola: estudo sobre o Programa GESTAR e os impactos na prática docente no município de Guajará-Mirim (RO).** 2009. Disponível no site: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp155500.pdf> Acesso em: 15/05/2015.

SANTOS. **O que é cultura** – São Paulo, 2006 (Coleção Primeiros passos 110).

TUBINO, F. (2005). **La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. Encuentro continental de educadores agustinos,** Lima, Enero 2005.